



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUIZ ALBERTO ROTH CARDOSO

DOR CRÔNICA: MELHORIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES A PARTIR DE  
CONDUTAS E PROCESSOS MAIS RESOLUTIVOS - PROJETO DE INTERVENÇÃO NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PAINEIRAS - SOROCABA

SÃO PAULO  
2018

LUIZ ALBERTO ROTH CARDOSO

DOR CRÔNICA: MELHORIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES A PARTIR DE  
CONDUTAS E PROCESSOS MAIS RESOLUTIVOS - PROJETO DE INTERVENÇÃO NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PAINEIRAS - SOROCABA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: RAQUEL XAVIER DE SOUZA SAITO

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

Dor crônica é aquela que permanece por mais de 6 meses. Seu acometimento reflete muito mais do que a sensação desagradável da dor podendo limitar ou comprometer a mobilidade e a manutenção das atividades cotidianas de seu portador. A dor é considerada um sinal de que algo não está bem. É considerado na atualidade um sinal vital, pois pode nortear a investigação na direção de doenças e agravos. A dor crônica compromete a qualidade de vida das pessoas por interferir na convivência social, gerando desconfortos e limitações que comprometem a realização de atividades diárias. Diante desses aspectos é possível afirmar que a dor crônica deve ser analisada com base em causas e componente biológico e psicológico. Pode também estar relacionada a uma experiência emocional, com potencial dano ou dano real. (LIMA, 2016).

Silva (2016) afirma que a prevalência da dor crônica na atenção básica de saúde varia de 30 a 40%. A dor crônica é um indicador persistente e entre as principais dores estão as de origem osteomioarticular. Para se qualificar a atenção a esse agravo, processos de trabalho na Unidade Básica de Saúde devem considerar a necessidade da vigilância da dor crônica Osteomioarticular. Entre as ações, as queixas devem ser valorizadas, deve-se assegurar o acolhimento e avaliação pode ser feito pela enfermagem, seguida de encaminhamento para o médico, momento em que se fará a consulta clínica e diagnóstica da dor referida e encaminhamento ao fisioterapeuta. Alguns autores relacionam o envelhecimento populacional como uma das causas de aumento de dores crônicas, portanto, o perfil da população adscrita à área de abrangência da UBS deve ser considerado na organização do fluxo e dos processos de acolhimento quando se propõe acolher as demandas relacionadas as dores crônicas.

Para Lisboa (2016) a dor crônica é um fenômeno complexo e multidimensional que envolve a valorização de múltiplos aspectos. Para o autor, o controle da dor é um direito humano e o acesso ao tratamento é dever do estado. A dor crônica é um problema de saúde pública que precisa ser valorizado com vistas a promover e preservar a funcionalidade e maior qualidade de vida.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Geral:**

Propor, com base na linha do cuidado da dor crônica, processos e fluxos de trabalho que permitam qualificar a atenção aos usuários portadores de dores crônicas osteoarticulares adscritos à área de abrangência da UBS Paineiras em Sorocaba

### **Específicos:**

Organizar rodas de discussão de casos que permitam capacitar a equipe para abordagem e manejo da dor crônica osteoarticular

Fazer diagnóstico da prevalência e do perfil dos usuários que convivem com a dor crônica osteoarticular

## **Método**

### **Local em que se desenvolverá o Projeto de Intervenção:**

Unidade de Saúde Paineiras - Sorocaba.

### **Público-alvo:**

População de ambos os sexos, com idade a partir dos 15 que tenham queixas de dor crônica osteoarticular

### **Participantes:**

médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e Agentes comunitários de Saúde, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e educador físico do NASF (Núcleo de apoio a Saúde da Família)

### **Ações:**

De acordo com o CID 10 o diagnóstico de dor crônica pode estar descrito de duas maneiras R52.1: Dor crônica intratável; ou R52.2 Outra dor crônica, a estratégia será, nas reuniões mensais de equipe apresentar casos e discutir com a equipe sobre o diagnóstico e manejo da dor crônica osteoarticular.

Realizar oficinas para a definição de fluxos e protocolos para acolhimento e atenção as pessoas com dores crônicas adscritas à área de abrangência da UBS.

Para o diagnóstico e identificação dos casos será feito busca de registros de atendimentos na plataforma e-sus.

### **Avaliação e Monitoramento:**

número de reuniões com profissionais,

Elaboração de fluxos e protocolos

Número de pacientes envolvidos no projeto

## **Resultados Esperados**

Ao sensibilizar a equipe sobre a necessidade de se qualificar a atenção a usuários que vivem com dor crônica osteoarticular adscritos à área de abrangência da UBS Paineiras em Sorocaba espera-se desenvolver processos e se estabelecer fluxos de trabalho que permitam qualificar a atenção a essas pessoas. As rodas de discussão permitirão pensar em formas e recursos para se realizar o diagnóstico e se estabelecer protocolos para o manejo do agravo. A revisão da literatura permitiu identificar evidências em relação à prevalência e sobre a necessidade de se assegurar atenção de qualidade como um direito humano de viver sem dor.

## Referências

1 - Lima, K. dos S., Portella, M. R., & Pasqualotti, A. (2016). **Avaliação da qualidade de vida de portadores de dor crônica tratados com acupuntura.** Revista Kairós Gerontologia, 19(Número Especial 22, "Envelhecimento e Velhice"), pp. 255-269. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

2 - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. **Dor Crônica.** Portaria SAS/MS nº 1083, de 02 de outubro de 2012. Retificada em 27 de novembro de 2015

Silva, Francisco Ednardo Damasceno et al. Processo de implantação da estratégia vigilância à dor crônica osteomioarticular na atenção básica. Estudo de Caso. *Rev. dor*, Mar 2016, vol.17, no.1, p.69-72.

Lisboa, Livia Vieira, Lisboa, José Augusto Ataíde and Sá, Katia Nunes O alívio da dor como forma de legitimação dos direitos humanos. *Rev. dor*, Mar 2016, vol.17, no.1, p.57-60.

Kayser, Bárbara et al. Influência da dor crônica na capacidade funcional do idoso. *Rev. dor*, Mar 2014, vol.15, no.1, p.48-50.